

Um retrato do consumo de álcool pela população brasileira

ACT
Promoção da Saúde

Vital
Strategies



Substância psicoativa, cancerígena e que leva à dependência, com múltiplos riscos à saúde e à sociedade, o álcool está relacionado a mais de 200 problemas de saúde, incluindo os mentais ou psicológicos, como depressão e suicídio, além de gerar impactos socioeconômico, como violência e desemprego. Globalmente, o consumo do álcool mata cerca de 3 milhões de pessoas anualmente.

Para dar uma dimensão do problema no Brasil, foram analisados dados de mortalidade, provenientes dos Sistemas de Informação sobre Mortalidade; de prevalência, do Covitel 2023, feito pela Vital Strategies Brasil e Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Umame, que retratou o impacto dos principais fatores de risco e para DCNT em população de 18 anos ou mais. Também foram usados dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, de adolescentes escolares de 13 a 17 anos de escolas públicas e privadas no Brasil.

Mortalidade por álcool no Brasil, 2010 a 2021



As taxas de mortalidade padronizada (TMP) por idade variaram entre 4,7 (2010) e 3,4 (2019) óbitos por 100 mil habitantes no país.

Em 2020: aumento de 30% na TMP em relação a 2019.

Em 2021: aumento de 20,6% na TMP em relação a 2019.

Fonte: SIM/MS

A respeito do consumo abusivo de álcool, os dados do Covitel 2023 mostram que a situação é alarmante (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres e cinco ou mais doses para homens, em uma única ocasião, nos 30 dias anteriores à data da pesquisa).



A prevalência do **consumo abusivo** na população adulta (18 anos e mais) no Brasil em 2023 foi de 22,1%.

Fonte: Covitel, 2023.



Homens apresentaram maior prevalência de **consumo abusivo** em relação às mulheres.



O consumo abusivo de álcool tendeu a se **eleva**r com a **escolaridade**, sendo maior entre os mais escolarizados (12 anos ou mais) em relação aos menos escolarizados (0 a 8 anos):

0 a 8 anos: 19,4%
9 a 11 anos: 22,9%
12 anos ou mais: 26,5%

Fonte: Covitel, 2023.



Considerando o intervalo de confiança, **não foram identificadas diferenças** estatisticamente significativas por raça/cor em relação ao consumo abusivo

Branca: 21,4%
Negra: 22,9%
Demais: 16,9%

Fonte: Covitel, 2023.

Segundo o relatório da Vital Strategies, “A Verdade Sóbria: Um relatório da política de DCNT” de 2021, o consumo de bebidas alcoólicas e seus agravos relacionados acarretam um **custo muito alto para o sistema de saúde, em especial o SUS, e para a sociedade de modo geral**. Em países de alta e média rendas, caso do Brasil, estima-se que mais de 1% do valor do PIB seja gasto com doenças decorrentes do consumo de álcool.

Em relação a **beber e dirigir**, o Covitel usou dois indicadores para abordar o problema, o consumo abusivo e o de qualquer quantidade.



18,3% das pessoas que fizeram **consumo abusivo de bebida alcoólica** nos 30 dias antes da entrevista do Covitel afirmaram ter dirigido após tal consumo (isso equivale a 2,0% da população geral).

Fonte: Covitel, 2023.



22,0% das pessoas que consumiram bebidas alcoólicas, **independentemente da quantidade**, afirmaram ter dirigido após tal consumo (isso equivale a 4,9% da população total).



Experimentação

34,6% dos escolares entre 13 e 17 anos haviam tomado a **primeira dose de bebida alcoólica com menos de 14 anos.**

A experimentação é maior em **meninas.**

Meninas: 36,8%
Meninos: 32,3%

Fonte: PeNSE, 2019.



Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias

28,1% dos escolares entre 13 e 17 anos haviam consumido alguma quantidade de bebida alcoólica nos 30 dias anteriores à data da pesquisa.



O consumo foi maior em **meninas.**
Meninas: 30,1%
Meninos: 26,0%



Não houve diferença segundo a dependência administrativa da escola.
Rede pública: 28,1%
Rede privada: 27,6%

Fonte: PeNSE, 2019.

Como os escolares conseguiram bebida alcoólica?

Dentre os escolares de 13 a 17 anos que consumiram bebidas alcoólicas pelo menos um dia nos 30 dias anteriores à pesquisa, os **modos mais frequentes de obtenção de bebida** foram:



Festas
(**29,2%**)



Compras -
mercado, loja,
bar, padaria
etc; (**26,8%**)



Amigos
(**17,7%**)



Em casa
ou com
familiares
(**11,3%**)

Fonte: PeNSE, 2019.

Poucas medidas efetivas vêm sendo tomadas para regular o consumo no Brasil. A Organização Mundial da Saúde recomenda o pacote SAFER para reduzir o consumo de álcool:

- Submeter bebidas alcoólicas a restrições;
- Avançar em medidas contra beber e dirigir;
- Facilitar tratamento;
- Executar restrições à publicidade, patrocínio e promoção;
- Reajustar tributos e preços.

RECOMENDAÇÕES



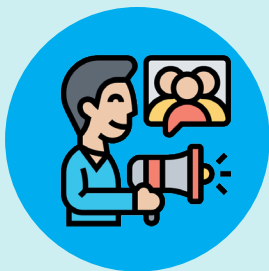
Acompanhamento e apoio de ações pelo aumento de preços e tributos sobre bebidas alcoólicas, que é comprovadamente a medida mais eficaz para reduzir a prevalência



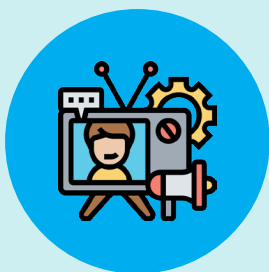
Restrição de disponibilidade de bebidas alcoólicas, o que inclui o reforço da proibição de venda para menores; redução de pontos de venda e horários para comercializar produtos alcoólicos



Proibição de exibição em pontos de venda e adoção de advertências sanitárias em latas e garrafas, no modelo das utilizadas nos maços de cigarros



Apoio e divulgação da Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde há metas de redução das doenças crônicas não transmissíveis e reforço à prevenção e ao tratamento do uso nocivo do álcool (metas 3.4 e 3.5)



Restrição da propaganda de bebidas alcoólicas, incluindo cerveja